

# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



**LACERDA, Aarão Soeiro Moreira de** (Porto, 1890 – Curia, 1947)

O historiador de arte Aarão de Lacerda nasceu a 23 de Março de 1890 na freguesia do Bonfim, no seio de uma família da elite burguesa portuense, cuja afirmação social se trilhara pelos caminhos da alta instrução. A mãe, D. Josefina Cândida Moreira de Lacerda, era filha de um reputado mestre régio de Lamego, enquanto o pai, Aarão Ferreira de Lacerda, doutor em Filosofia pela Universidade de Coimbra, era lente de Zoologia na Academia Politécnica do Porto, mais tarde reconduzido na nova Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Terá sido num ambiente privilegiado e de forte pendor cultural que o filho foi criado, frequentando o ensino primário e liceal na cidade, rumando a Coimbra para cursar a Faculdade de Direito, na qual obteve o grau de bacharel, com distinção, em 1912. Regressado à sua cidade natal foi nomeado 1.º oficial da Secretaria-Geral da Universidade do Porto e abriu o seu próprio escritório de advocacia, mas prontamente reconheceu que tal percurso não satisfazia a sua maior propensão para os estudos culturais e artísticos. Facto ao qual não seria alheio o seu convívio próximo com Joaquim de Vasconcelos e as tertúlias no círculo da Renascença Portuguesa, movimento que animava a vida intelectual do Porto em inícios do século XX, cruzando-se com diversas figuras de referência das letras e das artes que lhe foram moldando o seu pensamento e a exploração de novas áreas do saber.

Se Joaquim de Vasconcelos fora crucial no apuramento da sensibilidade artística e na introdução aos estudos científicos e críticos sobre a Arte desde a sua mocidade, também Leonardo Coimbra acentuaria a especulação filosófica com a aproximação à obra de Bergson e aos rumos da Estética, a par dos recentes conhecimentos evolutivos na Arqueologia e Etnografia, pelo núcleo da revista *Portugália*, que se entrosavam para uma melhor compreensão da Arte portuguesa. Assim, em 1916, Aarão de Lacerda regressava à Universidade de Coimbra, agora matriculado na Faculdade de Letras para cursar Ciências Históricas e Geográficas, cimentando a escolha da Estética e História da Arte como o seu domínio de especialização, cadeira que frequentou no último ano, sob orientação do Dr. Teixeira de Carvalho. Nas suas memórias não deixou de tecer fortes elogios a esse lente e a sua reverência pelo programa de estudos ministrado, um mentor pela sua erudição e abertura na discussão das questões estéticas e artísticas, resultando da ligação magistral entre ambos, em opinião de António Cruz, «o mais aproveitado dos discípulos de Quim Martins, o seu verdadeiro e fiel seguidor, o seu epígono» (“Aarão de Lacerda - o professor, o artista e o historiador da Arte”, 1984, p. 100).



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Ao invés de se apresentar ao exame de licenciatura ainda em 1919, aceitou antes o convite para reger a cadeira de História da Arte na Escola de Belas Artes do Porto, após proposta de Joaquim de Vasconcelos, protelando por cinco anos a prestação das provas académicas terminadas com a classificação de 19 valores. Republicano conservador com militância no Partido Republicano Evolucionista, ainda em Maio desse ano fora eleito vereador da Câmara Municipal do Porto pelas suas listas, sofrendo poucos dias depois uma admoestação pública do ministério de Leonardo Coimbra por se ter insurgido contra a polémica transferência da Faculdade de Letras de Coimbra para a Universidade do Porto. Neste cenário conturbado, com cerca de 29 anos, publicou a obra *Templo das Siglas*, originalmente um pequeno estudo publicado nas páginas da *Terra Portuguesa*, que se assume como uma das primeiras monografias nacionais dedicadas à Arte Românica através do estudo de caso da Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Ermida (Castro Daire). Em paralelo com a acérrima apologia da salvaguarda e restauração do património português, causa a que Aarão de Lacerda se dedicou ao longo da vida em outras obras e nas crónicas de imprensa, a sua escrita revelava um autor dotado de uma análise objectiva e bem fundamentada num vocabulário rigoroso e científico, fruto de apurada erudição historiográfica e investigação de documentos históricos ilustrativos para a contextualização das obras de arte. Embora sobressaindo, deste modo, algumas influências da corrente positivista na procura de um modelo científico de objectividade, que se afastava do costumado juízo subjectivo na crítica artística, vislumbrava-se também o esteta cujos valores sobre a Beleza e a Arte se espelhavam em percepções justas e genuínas perante os seus contextos de criação.

Em 1921 proporcionou-se a sua entrada na carreira académica universitária para regência da cadeira anexa de Estética e História da Arte, com um duplo convite da 1.ª Faculdade de Letras do Porto e da sua congénere de Coimbra, esta por morte do Dr. Teixeira de Carvalho, seu antigo mestre. A escolha de Aarão de Lacerda recaiu sobre a primeira instituição para integrar o seu corpo docente e participar num projecto pedagógico de raiz, permitindo-lhe manter a sua residência na cidade natal. As suas qualidades de erudição, crítica e pendor pedagógico foram reconhecidas por Leonardo Coimbra e Damião Peres aquando da sua nomeação. No ano seguinte foi encarregado de leccionar similar cadeira no Conservatório Municipal de Música do Porto, assegurando ainda na Faculdade de Letras as cadeiras de Arqueologia e História Geral de Civilização, pela qual lhe foi atribuído oficiosamente o grau de doutor em Ciências Históricas em 1926. Até à extinção desse estabelecimento universitário no Verão de 1931, destacou-se como um dos principais entusiastas da sua vida escolar e na infrutífera luta contra a sua extinção, resultando deste novo convívio com Leonardo Coimbra e a sua Renascença Portuguesa (esta ainda que informalmente ao reunir vários professores e alunos de Letras) uma breve incursão pelo pensamento metafísico, manifestada na obra *O Fenómeno Religioso e a Simbólica*. Porém, era no campo dos estudos históricos da Arte que firmara já o seu valor científico, quer através da colaboração na *História de Portugal* de Damião Peres com dois capítulos sobre a *História da Arte Portuguesa*, quer pelo elogio de Vergílio Correia à sua ampla erudição demonstrada no ensaio histórico, arqueológico e artístico em *O Panteão dos Lemos*.

Ao longo da década de 1930, Aarão de Lacerda manteve-se exclusivamente ligado ao magistério no



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Porto, assumindo as cadeiras de Arqueologia e a direcção da Escola de Belas Artes (1939) e a disciplina de Acústica e História da Música no Conservatório de Música, persistindo na investigação como crítico e historiador de Arte que lhe permitiu a participação como prelector no curso municipal “Estudos Portugueses”, de último director do Museu Municipal do Porto e de escritor para a famosa editora alemã *E. A. Seemann Verlag*, ainda hoje especializada em obras versando a Arte e a História da Arte. No entretanto, vinha a projectar um programa científico inédito como síntese da História da Arte nacional, materializado no primeiro volume da *História da Arte em Portugal* em 1942, por ventura, a sua principal obra historiográfica. A obra que contempla uma concepção global do repositório integrado da Arte portuguesa até ao final da Idade Média, ainda que pertinente e sólida do ponto de vista científico e histórico, inscrevia-se na matriz ideológica nacionalista promovida pelo Estado Novo ao pretender valorizar a evolução da expressão artística nacional. Aliás, em colaboração com Vergílio Correia e Luís Keil, tinha já dinamizado várias actividades da secção de Exposições de Arte do programa das Comemorações Nacionais de 1940, pelo que essa vinculação ideológica se imiscuiu com alguma incidência na sua análise historiográfica, tendo Mário Chicó e Reinaldo dos Santos dado continuidade à obra em volumes posteriores.

No final da vida regressou à Universidade de Coimbra em 1945 como professor da cadeira de Estética e História da Arte, aprovado em provas públicas e sucedendo a Vergílio Correia, numa passagem fugaz determinada pelo seu falecimento, a 7 de Setembro de 1947, durante uma estadia nas termas da Cúria. Alguns meses antes fora convidado a integrar a primeira direcção do Centro de Estudos Humanísticos, anexo à Universidade do Porto, instituto de investigação científica que veio a preparar o reaparecimento da extinta Faculdade de Letras. Aarão de Lacerda evidenciou-se seguramente como um notável historiador e crítico de arte no panorama nacional da primeira metade do século XX, reconhecido pela sua visão e capacidade analítica apurada e exigente da realidade histórica, em que se demarcava das posições subjectivas para se focar antes na construção global de conhecimentos metódicos e discriminados, abarcando as diferentes fases artísticas desde a época medieval à contemporânea. O seu nome surge como autor entre crónicas e estudos históricos, além da direcção das revistas *Dionysios*, *Prisma*, *A Águia* e *Mvsev*, nas páginas da *Ilustração Moderna*, *Revista de Guimarães*, *Boletim da Academia Nacional de Belas-Artes*, *Ocidente*, *Comércio do Porto* e nas obras *História de Portugal: edição monumental*, *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* e *Guia de Portugal*, entre outras. Foi agraciado com o grau de comendador da Ordem de Sant'Iago da Espada, de sócio correspondente da Academia Nacional de Belas Artes e de vogal da Academia Portuguesa da História.

**Bibliografia activa:** *Da Ironia, do Riso e da Caricatura: ensaio estético*, Porto, edição de autor, 1915; *Estética da Arte Popular*, Porto, Typographia Renascença Portuguesa, 1917; *Chronicas de Arte*, Porto, Typographia Renascença Portuguesa, 1918; *O Templo das Siglas: a Igreja da Ermida do Paiva*, Porto, edição de autor, 1919; *Para uma finalidade da educação no actual instante*, Porto, A. F. Lamares e E. T. Martins, 1922; “A Capela de Nossa Senhora da Conceição (em Braga)”, *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Porto, n.º 5-6, 1923, pp. 485-532; *O Fenómeno religioso e a Simbólica*, Porto, edição

# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

de autor, 1924; *O Panteão dos Lemos na Trofa do Vouga*, Porto, Tipografia da Companhia Portuguesa Editora, 1928; *Beethoven: o primeiro romântico*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1929; *História da Arte em Portugal*, 1.º volume, Porto, Portucalense, 1942.

**Bibliografia passiva:** ARAÚJO, Francisco Miguel, *Faculdade(s) de Letras do Porto: da (re)criação à revolução*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2008; CRUZ, António, “Aarão de Lacerda - O professor, o artista e o historiador da Arte”, *O Tripeiro*, Porto, VII série, 1984, pp. 99-106 (inclui bibliografia); FIGUEIREDO, Manuel de, “Aarão de Lacerda”, *O Tripeiro*, Porto, V série, 1948, pp. 108-109; PERES, Damião, “Vida da Faculdade – Prof. Dr. Aarão de Lacerda”, *Biblos*, Coimbra, vol. XXIII, 1947, pp. 560-564; PINA, Luís de, “Faculdade de Letras do Porto: breve história”, *Cale – Revista da Faculdade de Letras do Porto*, Porto, vol. 1, 1966, pp. 59-172.

Francisco Miguel Araújo



APOIOS:

